

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**DÓRIA, António Álvaro da Silva** (Porto, 1902 - Braga, 1990)

De origem burguesa, filho do professor Raul Dória, o autor concluiu o curso geral do Comércio na escola profissional dirigida pelo seu pai, aos 16 anos, em 1919, encetando actividade docente na referida instituição a partir do ano seguinte. Exerceu, em seguida, a profissão de Guarda-Livros. Em 1929 casou e, em seguida, fixou residência em Braga, cidade na qual regressou ao ensino técnico-profissional, em 1938. O estudioso desenvolveu um perfil humanista, contemplando áreas tão distintas como a contabilidade e o seu ensino, a produção de dicionários, a tradução e a escrita da história. Trata-se de um autodidacta neste último domínio. Esta situação era bastante comum e manteve-se paralela à historiografia universitária, englobando, maioritariamente, jornalistas e literatos. Dória manifestou, desde cedo, vivo interesse pela investigação e divulgação da cultura nacional, evidenciando interesse bibliófilo e uma propensão simultaneamente ensaística e erudita, atenta à actualidade, ao quotidiano, mas também ao passado, sem esquecer a conciliação de uma narrativa dos acontecimentos com o rigor metodológico e a expressão contida de opinião. O autor trabalhou no âmbito da tradução desde o dealbar da década de 30, colaborando, mais tarde, na colecção de edição de fontes históricas da Livraria Civilização e no *Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão (caso de “Afonso VI”, 1963, pp.44-46).

A obra historiográfica deste estudioso pode ser dividida em dois momentos principais, o primeiro entre os anos 40 e 70 do século XX e o segundo desde o final desta última década em diante. Naquele lapso temporal, dedicou-se a temáticas da história moderna, de incidência política, privilegiando uma abordagem cronológica, narrativa e descritiva, próxima de uma análise tradicional. Na segunda fase, a história e historiografia contemporâneas impuseram-se, desenvolvendo Álvaro Dória um trabalho que privilegiou a história da cultura, perspectivada de modo mais opinativo, aberto a uma problematização, discreta mas efectiva. Desde os anos 40, o autor revelou rigor exegético na crítica de fontes, elegendo o dealbar da expansão ultramarina como época áurea, considerando que a dominação filipina representava o oposto, ao qual a Restauração pusera cobro. Não por acaso, a primeira investigação impressa em livro, no ano de 1944, versou a Rainha D. Maria Francisca de Sabóia. Ainda em 1944, foi dado à estampa o opúsculo *O problema do Descobrimento da Madeira*, no qual o seu autor seguiu procedimentos metodológicos assentes na crítica de documentos (*O problema do Descobrimento da Madeira*, 1944, p. 45). No ano de 1945, prefaciou a *História de Portugal Restaurado*, do Conde de Ericeira, considerando-a *um modelo exacto de*



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

*história narrativa*. Em 1947, o historiador regressou à história política em *A deposição de D. Afonso VI*. O intelectual procurou conjugar a erudição científica com intuitos de divulgação (*Prefácio a A deposição de D. Afonso VI*, 1947, p. 13). Compaginou estudos de recorte biográfico com outros de amplitude social. O autor também estudou a história local da cidade onde nasceu, sendo de destacar *Movimentos Políticos no Porto do século XIX*, dado à estampa em 1957. Em 1961, o estudioso debruçou-se, criticamente, sobre a União Ibérica, numa obra reeditada volvido um quarto de século, sob o mesmo título *Ainda a União Ibérica* (*Ainda a União Ibérica*, Braga, 1961) e, em 1966, reiterou uma atitude metodológica com a qual sempre se preocupou, separando *realidade histórica e fantasia*. Dória criticou a defesa de uma ideia de nobreza que incidisse mais nas origens genealógicas do que na inteligência e ética (*Realidade histórica e fantasia*, *Bracara Augusta*, volume XX – Fasc. 43-44 (55-56), 1966, pp. 3-24). O autor sempre se interessou pela literatura. Em 1950 deu à estampa um livro sobre *A vida Rural no Romance português*. Por outro lado, a cultura portuguesa também prendeu a atenção de Álvaro Dória, que se pronunciou sobre a Geração de 70, considerando-a um *momento brilhante na vida intelectual portuguesa*, solidarizando-se com o seu ímpeto democrático, mas lamentando a respectiva *escassez de frutos*, exceptuando a nível político (*Ainda a Geração de 70*, 1975, pp. 15-16). Em consonância com a sua formação e actividade profissional, Álvaro Dória escreveu diversos artigos sobre a história da contabilidade, mormente na *Revista de Contabilidade e Comércio*, desde os anos 40, versando assuntos literalmente familiares, como *Raúl Dória e a sua escola* (*O Prof. Raul Dória e a sua escola*, pp.194-208; 236-264). Todavia, também o contabilista Ricardo de Sá mereceu destaque na publicação. No âmbito da historiografia literária, Álvaro Dória elogiou Aubrey Bell e Edgar Prestage, aquando do falecimento de ambos, respectivamente em 1950 e 1951. Numa fase mais avançada da sua vida, Álvaro Dória dedicou-se a pesquisar as origens da historiografia portuguesa, sobretudo a de Oitocentos, analisando, em 1978, na *Revista Bracara Augusta*, o trajecto de Alexandre Herculano, a pretexto do centenário do seu falecimento, ocorrido um ano antes (*Alexandre Herculano no 1º centenário do seu falecimento*, *Bracara Augusta*, vol. 32, 1978, p.5-35 [Separata]). No estudo publicado em 1979, *Os Primórdios das Navegações Portuguesas na obra de Alberto Sampaio, o cultor de Clio* começou por estabelecer a tradição historiográfica na qual este se inscreveu (*Os Primórdios...*, 1979, 36 pp. [Separata]). Dória exprimiu sobretudo uma concepção tradicional de história, privilegiando a narração de acontecimentos e factos, inspirada no *Romantismo Crítico*, executando uma síntese entre Alexandre Herculano e Oliveira Martins, destacando indivíduos e personalidades, em detrimento de colectivos, da sociedade ou de estruturas, consubstanciando abordagens ao arrepio do positivismo comteano, do marxismo ou até da história económica e social, dominante sobretudo na segunda fase dos *Annales*. Em 1979, o autor foi eleito Sócio Correspondente da Academia Portuguesa de História. Foi também agraciado com a Comenda de Ciências, Letras e Artes da Ordem Militar de Santiago e Espada. Em 1980, o historiador dá à estampa, primeiro na revista *Bracara Augusta*, e depois em separata, um estudo sobre Teófilo Braga, intitulado *Teófilo Braga biógrafo de Camões*. Em 1983, publicou um trabalho sobre Oliveira Martins, debruçando-se sobre a sua actividade de historiador, elegendo facetas diversas desta personalidade

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

noutros estudos, reunidos no volume inédito intitulado *Oliveira Martins e o século XIX*. Num trabalho editado em 1979, *Um livro, uma época*, demonstrou admiração por José Relvas (*Um livro, uma época*, 1979, pp.5-76. [Separata]). Em 1986 o cultor de *Clio* deu à estampa um estudo associado ao centenário da *Vida Nova*, movimento que muito deve a Oliveira Martins. Álvaro Dória faleceu em 1990. O percurso intelectual e profissional do autor foi multifacetado, procurando conjugar diversos interesses e conciliando a ligação familiar à contabilidade com o amor pela história de Portugal. Do ponto de vista historiográfico, a sua obra é discreta e erudita, assimilando o historicismo rankeano de modo aberto e permeável, incorporando uma vertente interpretativa e problematizante.

**Bibliografia Activa:** DÓRIA, António Álvaro, *A Rainha D. Maria Francisca de Sabóia: ensaio biográfico*. Porto, Livraria Civilização, 1944; *O Problema do descobrimento da Madeira*, Guimarães, s. n., 1944; *A Deposição de D. Afonso VI*, Braga, Livraria Editora, 1947; [Separata]; *Ainda a União Ibérica*, Braga, Sociedade da Independência Nacional, 1961; *Realidade histórica e fantasia*. *Bracara Augusta*. Braga, volume XX – Fasc.43-44 (55-56), 1966, pp.3-24 [Separata]; “O Prof. Raul Dória e a sua escola”. *Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, Vols. XXXIV, no 134; vol XXXIV, nº 135, 1967; Vol. XLVIII, nºs 187-192, 1984, pp.527-528; “Afonso VI”. SERRÃO, Joel, *Dicionário de História de Portugal*. vol. 1 [Abadágio-Castanheira], Porto: Figueirinhas, 1963, pp. 44-46; “Ainda a Geração de 70”. *Bracara Augusta*, Braga, Vol. XXIX – Fasc. 67-68 (79-80), 1975; “Alexandre Herculano no 1º centenário do seu falecimento”. *Bracara Augusta*, vol.32, 1978, p.5-35. [Separata]; “Os Primórdios das navegações portuguesas na obra de Alberto Sampaio”. *Boletim de trabalhos históricos*, Volume XXX, 1979; “Oliveira Martins, o historiador”. *Boletim de Trabalhos Históricos*, nº 34-35, 1983-1984; Repertório Bibliográfico de Historiografia Portuguesa, António Álvaro Dória, Lisboa e Coimbra, Instituto Camões Faculdade Letras de Coimbra, 1995, pp.195-196.

**Bibliografia Passiva:** Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Dória, António Álvaro, Lisboa/Riode Janeiro, s.d, p.256; VIEIRA, Mário Lázaro Santos, *A Escola Prática Comercial Raul Dória: memória de um espaço de ensino comercial (1906-1964)*, Porto, Faculdade de Letras, 2010 [Dissertação de Mestrado].

Nuno Bessa Moreira



APOIOS:

